



## ARTIGO

**CATADORES DE LIXO DO CONJUNTO HABITACIONAL FEIRA VI: CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E RISCOS À SAÚDE*****FAIR VI GARBAGE COLLECTORS: SOCIOECONOMIC CONDITIONS AND HEALTH RISKS***

MARCELO TORRES PEIXOTO<sup>1</sup>; MILENA REIS SANTOS DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; KARINE GRILO ROSA<sup>3</sup>;  
DALVA DE ANDRADE MONTEIRO<sup>4</sup>; ROSELY CABRAL DE CARVALHO<sup>5</sup>

1 - Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

2 - Médica do Hospital Geral Roberto Santos, Salvador-BA, Brasil.

3 - Médica da Secretaria Municipal de Saúde do município de Amélia Rodrigues-BA, Brasil.

4 - Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

5 - Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

**RESUMO**

Os resíduos sólidos são materiais heterogêneos resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente reaproveitados. No Brasil, a partir do processo de reciclagem, surge uma nova categoria profissional: os catadores de lixo. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil socioeconômico, as condições de moradia e as principais doenças e riscos à saúde a que estão expostos os catadores de lixo que trabalham no Conjunto Habitacional Feira VI, Feira de Santana-BA. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos através da aplicação de um formulário específico sobre as condições de trabalho, contendo o SRQ-20, e da observação direta dos catadores e sua moradia. Foram entrevistados oito profissionais, sendo seis mulheres. A maioria (7) possuía apenas o ensino fundamental incompleto e os resíduos sólidos eram armazenados nas moradias em sete casos. Metade dos catadores estava doente no dia da entrevista (diarréias, parasitoses e dermatites) e a totalidade das mulheres apresentava algum grau de sofrimento mental. Os indicadores diretos e indiretos construídos a partir deste trabalho subsidiaram a elaboração de um programa de atenção integral às necessidades de saúde dos catadores e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a saúde desta categoria profissional.

**Palavras-chave:** Resíduos sólidos, saúde do trabalhador, reciclagem, sofrimento mental.

**ABSTRACT**

The solid residues are heterogeneous materials resulting from human activities and nature which can be partially reused. In Brazil, from the recycling process comes a new professional category: the garbage collectors. The objective of this work is to describe the socioeconomic profile, housing conditions and identify major diseases and health risks to which the garbage collectors who work in Feira VI, Feira de Santana-BA, are exposed. This is a descriptive study, the data was obtained by applying a specific form on working conditions containing SRQ-20, and direct through observation of garbage collectors and their homes. There were interviewed eight professionals and seven were women. The majority (7) had only elementary education and the solid residues were stored at home in seven cases. Half of collectors were sick on the interview day (diarrhea, parasitosis and dermatitis) and the totality of women had some degree of mental suffering. The direct and indirect indicators constructed from this study had subsidized the elaboration of an integral attention program to the health needs of the collectors and they also strengthen the need of public policies for the health of this professional category.

**Keywords:** Solid residues, occupational health, recycling, mental suffering.

**INTRODUÇÃO**

Dados nacionais apresentados na Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD)<sup>1</sup> do IBGE, no ano de 2002, informam que havia 200 mil catadores vivendo e trabalhando

em lixões espalhados em todo o país. Sendo que, no Nordeste, segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico<sup>2</sup>, existiam no ano de 2000, aproximadamente, 8.486 catadores de lixo nas unidades de destino final, sendo 1.863 desses, residentes na Bahia. Enquanto, 466 (25%) desses catadores contavam



com idade inferior a 14 anos, o que implica violação dos direitos sociais e trabalho infantil em condições desfavoráveis à saúde e ao desenvolvimento humano.

Estes trabalhadores estão expostos a todos os tipos de riscos (diretos e indiretos) de contaminação presentes nos resíduos sólidos e à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos, e pela própria operação no vazadouro a céu aberto<sup>3</sup>. No exercício dessa atividade laboral, os catadores de lixo e seus familiares estão em contato direto com vetores e substâncias químicas, além do desconforto ergonômico e mental, tornando-se vulneráveis a diversas doenças que vão desde problemas epidérmicos de pouca gravidade, passando por transtornos psíquicos leves até doenças sistêmicas com risco de morte. Segundo a Lei nº 12.305, que estabelece a Política Nacional dos Resíduos Sólidos – PNRS<sup>4</sup>, tem-se como conceito de resíduos sólidos:

Material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semi-sólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

Os catadores manuseiam diretamente os resíduos sólidos (plástico, vidro, metais, papel) e, desta forma, correm maior risco de sofrer acidentes e serem acometidos por doenças transmitidas por vetores, ou diretamente pelo lixo. Esses materiais podem provocar grande impacto no meio ambiente e na saúde da população, devido aos riscos de veicularem doenças e agravos sendo, então, reconhecidos como sérios problemas de saúde pública, que ainda se associam às deficiências no sistema de coleta e à falta de informações da sociedade em geral sobre seus possíveis efeitos adversos.

A PNRS<sup>4</sup> define o processo de reciclagem como o processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, e este processo tem grande importância social pela preservação ambiental, possibilitando menor consumo de matéria prima, além da poluição que evita.

O trabalho social desenvolvido pelos catadores de lixo contribui com a proposta de reciclagem. Estes profissionais tornam-se verdadeiros agentes de proteção ambiental ao passo que, em sua coleta seletiva, dão um destino adequado aos resíduos sólidos. Esse conjunto de atividades desenvolvidas possibilita uma fonte de subsistência, trabalho e renda familiar<sup>2</sup>. Se por um lado, o aumento na geração de resíduos se constitui um problema em muitas localidades, devido à falta de opção de trabalho, torna-se uma fonte alternativa de renda, possibilitando a sobrevivência para muitas pessoas excluídas socialmente que vivem da catação de materiais recicláveis segregados do lixo<sup>5</sup>.

Apesar de todo esse benefício, os catadores de lixo se expõem com frequência aos riscos envolvidos com a manipulação dos resíduos sólidos, por desinformação dos mesmos, pelo uso de equipamentos de proteção individual (EPI) inapropriado e ainda pelo seu não uso. Os acidentes de trabalho nesse tipo de ambiente geralmente acontecem em decorrência da precarização e falta de condições adequadas de trabalho, traduzidos em ferimentos e perdas de membros por atropelamentos e prensagem em equipamentos de compactação e veículos automotores, além de mordidas de animais, como cães e ratos, e picadas de insetos. A questão estética, nem sempre é lembrada, embora importante, uma vez que a visão desagradável dos resíduos pode causar desconforto e náusea nesses trabalhadores<sup>3</sup>.

Catadores também lidam diretamente com o preconceito e a estigmatização de sua profissão, que apresenta uma carga de rejeição social considerável. A carga psíquica é muito alta, sendo a depressão um dos agravos mais presentes. Segundo Fossá e Saad (2006)<sup>6</sup>, a carga psíquica gerada pelo trabalho pode variar de acordo com as relações que o trabalhador estabelece em seu ambiente de trabalho e pelos processos de comunicação que nele se viabilizam. Dessa forma, essa carga torna-se mais leve para os catadores que participam de grupos dentro do lixão, deixando-os menos suscetíveis a apresentar problemas psiquiátricos.

Esse artigo pretende descrever as condições socioeconômicas e de riscos a saúde dos catadores de lixo do Conjunto Habitacional Feira VI através de indicadores de efeitos diretos e indiretos do armazenamento dos resíduos sólidos sobre a saúde nesse tipo de população específica e seus familiares e, dessa forma, referenciar futuras ações de prevenção e tratamento dos danos e agravos sofridos.

## METODOLOGIA

O desenho da pesquisa realizada foi de cunho epidemiológico descritivo com catadores de lixo que atuam no Conjunto Habitacional Feira VI e foram utilizados dados quantitativos e qualitativos. Esse tipo de estudo epidemiológico permite criar indicadores que traduzem a realidade da população em questão, em tempo e espaço definido, no mesmo momento histórico<sup>7</sup>.

Esse conjunto habitacional tem cerca de vinte e três anos e foi construído pela Habitação e Urbanização da Bahia S/A (URBIS). O conjunto tem uma população de 4.630 pessoas, segundo o censo do IBGE de 2000, constituída na sua maioria por comerciantes, estudantes universitários, policiais militares e aposentados, e, localiza-se no entorno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Além disso, o Conjunto Habitacional Feira VI é campo de estágio das Práticas de Integração Ensino Serviço e Comunidade (PIESC), atividade didática do curso de Medicina da UEFS que adota a metodologia do aprendizado baseado em problemas. Constituem-se de atividades que reúnem os

estudantes, os professores, os profissionais do serviço de saúde e os membros da comunidade local em torno dos objetivos de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do funcionamento do serviço de saúde<sup>8</sup>. Nessa perspectiva, a proposta é formar médicos engajados com a realidade social da população, promover a interdisciplinaridade, colocando os alunos em contato direto com os diversos profissionais de saúde que desenvolvem ações integradas de saúde na comunidade.

Foram utilizados como critérios de elegibilidade: adolescentes e adultos (15 – 59 anos), de ambos os sexos, que coletavam material reciclável no conjunto Feira VI; com participação livre e espontânea na pesquisa, após ter sido informado e esclarecido sobre os objetivos, a importância e sigilo da identificação e ter entendido e assinado o termo de consentimento. Tendo sido o projeto aprovado pelo CEP-UEFS através da CAAE 0062.0.059.000-06.

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram a entrevista e a observação de Campo. Para a entrevista, utilizaram-se dois instrumentos de coleta, o primeiro foi um formulário elaborado para este trabalho que continha informações sobre a identificação do entrevistado, estilo de vida, condições sócio-demográficas, situação ocupacional e condições de saúde. Este formulário foi previamente testado em uma amostra de catadores que atuam no aterro sanitário do município. O segundo instrumento foi o SRQ-20 (*Self Report Questionnaire*) que tem como finalidade identificar a presença de transtornos mentais comuns, tendo como ponto de corte para as mulheres sete respostas positivas e para os homens, seis. O instrumento consta de 20 questões, com alternativas “sim” (um ponto) ou “não” (zero ponto). Os participantes respondem de acordo com os sintomas apresentados nos últimos trinta dias. Este questionário é um instrumento sensível e eficiente, pois permite de forma simples e prática fazer um rastreamento dos catadores com sofrimento psíquico<sup>9</sup>. Por fim, as observações do cotidiano do trabalho dos catadores, bem como a situação ambiental de suas residências, foram registradas em um diário de campo e analisadas a partir da Técnica de Análise de Conteúdo descrita por Bardin (2008)<sup>10</sup>.

Os resultados foram apresentados em médias e valores absolutos, segundo variáveis de sexo, idade, etnia e escolaridade dos catadores e indicadores indiretos de exposição dos catadores de lixo aos riscos de acidentes, de doenças infectocontagiosas mais prevalentes, problemas dermatológicos, transtornos psíquicos, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta ocorreu em abril de 2010 e, ao todo, oito catadores e suas respectivas moradias fizeram parte deste estudo. Dos entrevistados seis catadores de lixo eram mulheres e apenas dois homens, a grande maioria (n= 07) possuíam apenas o ensino fundamental incompleto e a renda média foi de R\$ 145,00 - cerca de 28,4% do salário mínimo

vigente, em 2010. Os dados analisados segundo variável habitação verificou que nenhum catador possuía moradia própria e metade dos entrevistados disse querer trocar a coleta de lixo por um emprego formal. Oliveira<sup>11</sup>, em um estudo em Salvador-BA, encontrou uma proporção igual entre mulheres e homens em um grupo de dez catadores que atuavam em uma cooperativa do município, este mesmo grupo tinha renda entre R\$ 100,00 a R\$ 150,00, uma média de 4,9 pessoas por residência e apenas 20% residiam em imóveis próprios.

A média observada de distribuição/moradia foi de quatro moradores por casa, e uma média de 4,2 cômodos por residência. Três entrevistados relataram fazer a coleta acompanhados por crianças. Este fato revela que, além de expor as crianças ao risco, as mesmas ficavam afastadas da escola e dos afazeres escolares. Apenas um catador afirmou consumir alimentos provenientes da coleta.

Os resíduos sólidos eram armazenados nas moradias de sete entrevistados, aumentando o risco de acidentes domésticos, principalmente com crianças. Os resíduos sólidos mais comumente encontrados foram: papel, plástico, metal e vidro. O tempo médio de permanência dos resíduos sólidos no domicílio foi de 15 dias e, na totalidade das residências, o material era guardado no ambiente externo, ao ar livre, e sem proteção adequada. Na maioria das moradias encontrou-se a presença de mosquitos e baratas, além de sinais da presença de roedores. A maioria das moradias tinha uma área construída muito pequena, com manutenção deixando a desejar, ficando a maior parte do terreno ocupado pelos resíduos sólidos coletados por seus moradores.

Identificou-se que três catadores não utilizam nenhum tipo de equipamento de proteção individual e, dos trabalhadores que utilizavam EPI (n= 05), quatro usavam bonés/chapéus e luvas. Ao todo, seis entrevistados relataram já ter se cortado durante o trabalho. Nenhum catador relatou fazer uso de máscara, óculos de proteção ou de protetor solar, apesar do grupo estudado ficar, em média, 6h a 8h expostos ao sol, num município que, no verão, chega-se a temperaturas acima de 35 graus. Embora a maioria utilize luvas, estas estavam desgastadas e já não protegiam de maneira eficaz o trabalhador, o que explicaria o fato da maioria dos trabalhadores ter tido acidentes com materiais perfuro-cortantes. Em um estudo realizado em Governador Valadares-MG, Almeida *et. al.* (2009)<sup>5</sup> relatam que apenas 14,6% declararam possuir e utilizar os EPI, embora 90,3% dissessem ter contato com materiais perfuro-cortantes durante o processo laboral.

Ao analisar o estado de saúde dos catadores entrevistados, metade afirmou estar doente no momento do estudo, sendo a diarreia, as parasitoses e os problemas dermatológicos os mais relatados. Estes dados diferem do de Porto *et. al.* (2004)<sup>12</sup> onde catadores do aterro sanitário de Gramacho no Município de Duque de Caxias – RJ relataram as gripes e resfriados, dores e problemas osteoarticulares e a pressão alta como os problemas de saúde mais prevalentes. Em relação ao acesso aos serviços de saúde, todos os entrevistados

afirmaram que, em caso de doença, procuravam a Unidade de Saúde da Família do bairro. O que nos indica a necessidade das unidades básicas de saúde estarem preparadas para o atendimento de demandas provenientes deste profissional.

Embora nenhum catador tenha relatado ter algum tipo de sofrimento mental significativo, observou-se que cinco mulheres entrevistadas apresentavam um escore maior ou igual a sete. E, destas, quatro apresentavam mais de dez respostas positivas no SQR-20, portanto, apresentavam algum tipo de sofrimento psíquico, devendo ser encaminhadas ao Centro de Apoio Psicossocial (CAPS). O sofrimento psíquico deste grupo pode ser explicado pela dupla ou, às vezes, tripla jornada trabalho destas mulheres, que além de trabalhadoras são mães, esposas e cuidadoras de suas famílias.

Os dois homens entrevistados ficaram abaixo do ponto de corte com a média de duas respostas “sim”. Pode-se inferir que os homens talvez sejam mais reservados na exposição de seus sofrimentos, devido à cultura que valoriza o representante do sexo masculino como o mais forte, o que resiste aos problemas. Em contrapartida, essa mesma cultura facilita que as mulheres expressem com uma maior facilidade os seus sentimentos diferentemente dos homens que, normalmente, é levado a escondê-los.

A observação das moradias facilitou a compreensão das condições socioeconômicas dos catadores e ajudou na verificação da influência destes aspectos na autoestima destes indivíduos. A insalubridade estava presente na maioria das residências. A associação dos fatores socioeconômicos com o preconceito em relação à própria profissão favorece o desenvolvimento dos transtornos mentais. Almeida *et al.* (2009)<sup>5</sup> relata que 16,6% dos catadores mais jovens do seu estudo disseram que se sentiam envergonhados pelo trabalho que faziam, enquanto 50% declararam que gostariam de ter um trabalho mais seguro, ganhar bem e ter carteira assinada. Por outro lado, 33,3% gostariam de comer bem e ter as coisas em casa. Segundo os autores, os catadores estudados estavam vulneráveis a desenvolver algum tipo de estresse.

Siqueira e Moraes (2009)<sup>13</sup> em um estudo de revisão bibliográfica relatam que independente de apresentar um problema psiquiátrico específico, grande parte dos catadores de lixo possui problemas de baixa autoestima pela desvalorização que sua profissão sofre pela sociedade, estando passível de sofrimento no seu meio social.

Os resultados obtidos na presente investigação demonstram que grande parte dos catadores de lixo são frutos de um modelo de consumo adotado pela sociedade contemporânea, onde os indivíduos que vivem da coleta de materiais recicláveis, entendida como meio de sobrevivência e de obtenção de renda, são desvalorizados e pouco estudados pela saúde pública ou qualquer outra área.

A simples adoção, por parte dos moradores do Conjunto Habitacional Feira VI, da separação dos resíduos sólidos no momento do armazenamento do lixo doméstico em sacos plásticos, já facilitaria o trabalho dos catadores, bem

como, evitaria a exposição desses trabalhadores a diversos fatores de risco de adoecer.

## CONCLUSÃO

Os catadores de lixo que atuam no Conjunto Habitacional Feira VI, em Feira de Santana-BA, estão expostos a todo tipo de resíduos sólidos e, eventualmente, de resíduos líquidos, os quais põem em risco a sua saúde e a de seus familiares que, por vezes, os acompanham na coleta, ou que acabam sendo expostos em seus domicílios, devido ao armazenamento inadequado, naquele local, do material coletado, fato bastante observado entre os entrevistados. Os danos à saúde mais comuns foram as lesões provocadas por resíduos sólidos perfuro-cortantes, o convívio com insetos e roedores que são vetores de doenças infectocontagiosas, além da agressão à pele pela exposição persistente e desprotegida ao sol. A maioria das mulheres entrevistadas respondeu positivamente ao SQR-20.

Os indicadores diretos e indiretos construídos a partir deste trabalho subsidiaram a elaboração de um programa de atenção integral às necessidades de saúde dos catadores de lixo do Conjunto Habitacional Feira VI.

Foram produzidos materiais educativos em forma de *folders*, voltados para suas principais necessidades, que estão relacionadas, principalmente, ao trabalho executado. Exemplos de temas abordados foram a orientação dada a estes trabalhadores quanto aos riscos ocupacionais e a eficácia dos EPI.

Na área da atenção clínica à saúde, existe a necessidade de se realizar consultas de clínica médica e de psiquiatria e, posteriormente, elaborar um Projeto Terapêutico Integral para proceder ao acompanhamento completo dos agravos à saúde que, de fato, acometem esses catadores, ratificando assim, a necessidade de adoção de intervenções integrais na tentativa de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e seus familiares.

Deve-se salientar a presença de uma lacuna no conhecimento e enfrentamento dos problemas específicos destes trabalhadores e das pessoas com as quais estão em contato, fazendo-se necessário reforçar a importância da implementação de políticas públicas que garantam programas de apoio, de assistência e de educação em saúde para essa população alvo. Bem como, buscar mecanismos de acesso desses catadores de lixo aos meios de proteção, para que os possíveis danos ocupacionais relacionados a este tipo de serviço saiam de um enfoque único, intervencionista, e passe a valorizar, acima de tudo, a prevenção e promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD)**. Brasília: IBGE, 2002.

1. Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**, 2000. Brasília: Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais, 2002. 397p.
  2. Ferreira JÁ, Anjos LA. Aspectos de saúde coletiva e ocupacional associados à gestão dos resíduos sólidos municipais. **Cad. Saúde Pública** 2001; 17(3): 689-696.
  3. Brasil. **Lei nº 12.305**, de 2 de Agosto de 2010. Estabelece a Política Nacional dos Resíduos Sólidos. Brasília: Imprensa Nacional, 2010.
  4. Almeida JR *et al.* Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva** 2009; 14(6): 2169-2180.
  5. Fossa MIT, Saad DS. **As representações sociais construídas pelos catadores de materiais recicláveis**. **Anais do XXVI ENEGEP**, Fortaleza, 2006.
  6. Pereira MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.
  7. Peixoto MT *et al.* **Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade I: manual do aluno**. Feira de Santana: NUEG/UEFS; 2008.
  8. Gonçalves D, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cad. Saúde Pública** 2008; 24(2): 380-390.
  9. Bardin L. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Rio de Janeiro: Edições 70; 2008.
  10. Oliveira DAM. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: Estudo em uma Cooperativa em Salvador-Bahia**. Salvador, 2011. Dissertação de Mestrado Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina da Bahia. 174 p.
  11. Porto M. *et al.* Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso em um aterro metropolitano do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2004; 20(6): 1503-1514.
  12. Siqueira MM, Moraes MS. Saúde Coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciênc. Saúde Coletiva** 2009; 14(6): 2115-2122.
- 

*Endereço para correspondência*

Marcelo Torres Peixoto  
Colegiado do Curso de Medicina (CAU I), Campus da UEFS,  
Av. Transnordestina, s. nº, CEP 44031-460  
Feira de Santana – BA, Brasil.  
Telefone: (75) 3161-8188.  
E-mail: marcelotpeixoto@gmail.com